

O ENSINO DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO SOBRE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS FACULDADES COM CONCEITOS A E B DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores

DEBORAH DONEGA

Universidade Presbiteriana Mackenzie

ROSINEIDE MARQUES OLIVEIRA

Universidade Presbiteriana Mackenzie

TATIANE MENEGHETTI BUZINARO

Universidade Presbiteriana Mackenzie

EDILSON PAULO

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo

Devido a grande importância dos processos de Fusão e Aquisição no contexto empresarial atual, existe a necessidade de que os profissionais contábeis estejam preparados e qualificados para dirigir e gerenciar as sinergias e os complexos processos envolvidos. O presente trabalho analisa a percepção dos futuros contadores e coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis sobre o ensino de Fusões e Aquisições nas faculdades do município de São Paulo, levando em consideração o papel do profissional contábil diante desse tipo de estratégia empresarial em uma economia globalizada. O objetivo deste trabalho é analisar o nível do ensino sobre Fusões e Aquisições nos cursos de Ciências Contábeis segundo a percepção dos coordenadores e alunos matriculados no último período letivo do segundo semestre do ano de 2005. Realizou-se uma pesquisa exploratória, sendo que a coleta de dados foi através de questionários com os alunos do último período e com os coordenadores de cursos. Através da análise dos dados levou-se a conclusão de que os formandos não dominam os conceitos, impactos fiscais, humanos, jurídicos para lidar com esse tipo de estratégia, contudo compreendem a importância desse conhecimento para seu desenvolvimento profissional. Segundo os coordenadores, as instituições oferecem a base do conhecimento, mas os estudos devem prosseguir, a educação deve ser continuada.

1. Introdução

O novo contexto empresarial globalizado exige reflexão das Instituições de Ensino em preparar os futuros profissionais para que estes possam atender exigências do mercado cada vez mais competitivo. Segundo Copeland (2004), a maioria dos altos executivos se envolverá em pelo menos uma, e quando possível em mais de uma, grande transação estratégica durante sua carreira.

A globalização parece acelerar a necessidade da empresa por adquirir vantagens competitivas, ou em alguns casos, a mesma ameaça sua sobrevivência, nesse cenário dinâmico em que os gestores devem definir estratégias para que atinjam esses objetivos.

Conforme Barros (2003), as últimas décadas do século XX foram marcadas por um crescente aumento das operações de Fusões e Aquisições (F&A), envolvendo empresas de diferentes países e de tamanhos variados. Essas transações têm causado profundas mudanças, alterando os padrões de gestão, produção e emprego no mundo todo.

A evolução das F&A pode ser entendida como uma resposta estratégica das organizações ao surgimento e fortalecimento desse ambiente empresarial e competitivo proporcionado pelo processo de globalização. Para Waac (2003), a compreensão do fenômeno sob suas diversas ópticas é importante para a regulamentação de atos de concentração e para a tomada de decisões empresariais.

Partindo do princípio que, a decisão estratégica é tomada pela alta administração e realiza-se no nível tático, necessita-se de profissionais que compreendam a complexidade da transação e suas implicações internas e externas e, principalmente, como direcionar essa reestruturação societária para o sucesso.

Se as F&A são realidade e tendência para as organizações, como as faculdades preparam os profissionais para enfrentar e gerenciar esses processos? Os recém-formados dominam os conceitos, estratégias, impactos fiscais, humanos, jurídicos e organizacionais para lidar com essa reestruturação? Uma vez identificada a relevância do tema se propõe o seguinte problema de pesquisa:

Diante do novo perfil do profissional contábil em face às estratégias empresariais, as instituições de Ensino Superior estão preparando os futuros contadores para enfrentar os processos de Fusões e Aquisições?

O objetivo deste trabalho é analisar o nível do ensino sobre Fusões e Aquisições nos cursos de Ciências Contábeis segundo a percepção dos coordenadores e alunos matriculados no último período letivo do segundo semestre do ano de 2005.

Com o intuito de atingir o objetivo pretendido neste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória, devido ao pouco conhecimento sobre o tema (Hair Jr. Et all, 2005). Para avaliar o ensino de Fusões e Aquisições nos cursos de Ciências Contábeis, tornou-se necessário delimitar uma amostra para a aplicação da pesquisa de campo. Através de amostragem não-probabilística, este estudo foi realizado entre as sete instituições de ensino particulares classificadas pelo último provão do Ministério de Educação e Cultura (MEC) realizado no ano de 2003, com notas A e B no curso de Ciências Contábeis localizados no município de São Paulo.

Entre as diversas técnicas de coleta de dados, para este trabalho foi escolhido o questionário, que segundo Oliveira (2003, p.71) “*constitui-se de uma série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central*”. Assim, foi realizada a pesquisa através de questionários com os alunos do curso de Ciências Contábeis do último período (anexo A) e com os respectivos coordenadores de cursos (anexo B) das Instituições de Ensino selecionadas.

2. Revisão de Literatura e Levantamento de Hipóteses

Na visão de Brito (2004), o ambiente econômico global é a área da globalização onde ocorre o circuito econômico da produção, comércio, consumo e distribuição de renda. Existem diferentes correntes para o seu entendimento, sendo mais destacadas as discussões das questões ecológicas, regionais e dos blocos de países que praticam entre si o livre comércio ou protegem as suas áreas geo-econômicas e geopolíticas.

Segundo César (2004) a existência de uma organização depende freqüentemente da sua habilidade em se adaptar às mudanças no meio. O ambiente influenciado pelas forças da concorrência e do próprio governo, dentre outras, representa para a empresa pontos fortes, oportunidades ou ameaças. A melhor gestão desses fatores faz com que as empresas cresçam ou se insiram neste mercado.

Cabe aos gestores, como uma de suas qualidades, vislumbrarem tais mudanças e preparar a organização para as mesmas. A maior tarefa de um estrategista deve ser a de utilizar-se da análise do ambiente interno e externo da empresa para atingir os objetivos planejados.

As organizações que sobrevivem as constantes mudanças são as que têm capacidade de reagir a esses desafios porque prevêm a mudança e desenvolvem rapidamente suas estratégias. Uma organização sensível e flexível avalia os seus recursos e sua utilização para decidir a forma de alocação de recursos necessários para ajustar os objetivos e metas para implementar suas novas estratégias. Assim, estes objetivos definem o conjunto de atividades que devem ser executadas. Porém, é importante combinar a estratégia e organização para ter efetividade, dispondo dos meios para implementá-la através dos indivíduos, grupos e do projeto organizacional que Nadler, Gerstein e Shaw (1993) referem-se como “arquitetura organizacional”.

As atividades de Fusões e Aquisições empresariais deveriam ser nitidamente vinculadas aos macro-objetivos e a sua execução dentro do calendário estratégico que conduza sua transformação em objetivos operacionais em épocas específicas na gestão estratégica (RASMUSSEN, 1989).

Conforme FIPECAFI (2000), os processos de incorporação, cisão e fusão são modalidades de reorganização societária, que permite a empresa, a qualquer tempo, promover as reformulações que melhor lhes forem apropriadas, podendo ser de natureza e objetivos distintos, como:

- a. Reorganização de sociedades de um grupo de empresas em face da conjuntura econômica;
- b. Reorganização de sociedades, objetivando o planejamento sucessório e a proteção do patrimônio da entidade e de seus sócios;
- c. Reorganização de sociedades a título de planejamento fiscal, objetivando minimizar a carga tributária;
- d. Separação ou desmembramento da empresa ou parte delas, como solução às divergências entre acionistas, com maior freqüência entre os herdeiros de empresas familiares;

- e. Incorporações ou Fusões entre empresas voltadas: (i) à integração operacional; (ii) à evolução da tecnologia, dos sistemas de produção ou de comercialização ou; (iii) ao fortalecimento competitivo no mercado diante da concorrência;
- f. Alterações em face da mudança de ramo de atuação ou ingresso em novos produtos ou novas áreas ou na internacionalização das atividades operacionais;
- g. Reorganizações de empresas estatais no processo de preparação à privatização;
- h. Abertura de empresas privadas familiares ao mercado de capitais.

De acordo com Wright, Kroll e Parnell (2000), a fusão é uma estratégia de crescimento em que uma empresa combina-se com outra, e a nova empresa é referida como empresa sucessora ou combinada. A F&A é utilizada como um instrumento para o crescimento organizacional. Seguindo a linha de pensamento de Rasmussen (1989) e Copeland (2004) afirmam que as fusões e aquisições tornaram-se um meio muito importante para a realocação de recursos na economia global e também para a execução de estratégias corporativas.

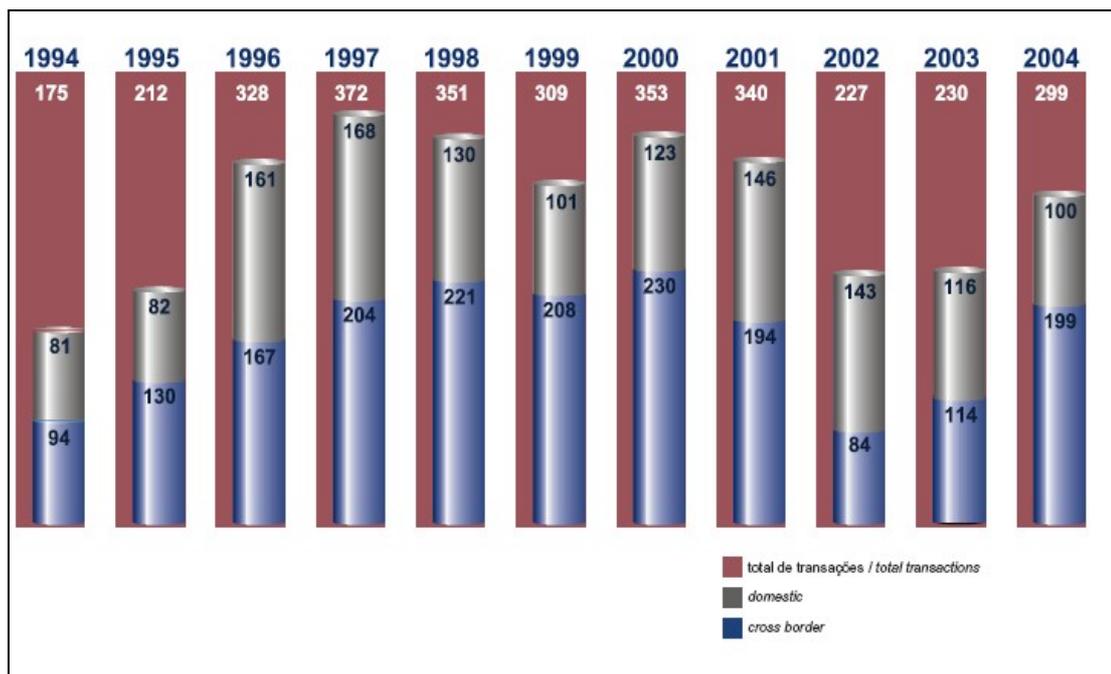
Conforme definição do artigo 228 da Lei 6404/76, a fusão é a operação pela qual se unem duas ou mais sociedades para formar uma nova sociedade, que lhes sucederá em todos os direitos e obrigações. Barros (2003) complementa que a fusão é um processo que envolve uma completa combinação de duas ou mais empresas que deixam de existir legalmente para formar uma terceira como nova identidade, teoricamente sem predominância de nenhuma das empresas anteriores.

Baseando-se no conceito internacional Weston et al (1990) define o processo de fusão como a combinação de duas empresas para a formação de uma única. Para Gitman (2002), a fusão empresarial é a combinação de duas ou mais empresas, na qual a resultante mantém a identidade de uma das empresas, geralmente a maior, ressaltando este conceito no Brasil é chamado de Incorporação.

Para Evans, Pucik e Barsoux (2002), as reestruturações organizacionais estão ligadas a domínio de mercado para ganhar economia de escala e controle sobre canais de distribuição, expansão geográfica, aquisição e ou alavancagem de competências, aquisição de recursos, ajuste ao mercado competidor. Existe um consenso entre os autores citados no que tange ajuste ao mercado competidor, ganho e melhoria de posição no mercado.

Segundo pesquisa da KPMG (2005), o número de Fusões e Aquisições no Brasil cresceu 53% em 1996, com 328 operações, das quais 165 feitas por multinacionais. Ao longo período analisado (1994 a 2004), as transações de F&A aumentaram aproximadamente 71%, tendo o ano de 1997, como o maior volume de negociações (figura 1). O referido estudo ainda destaca que os principais setores que sofrem com esse processo foram os setores de alimentos, financeiro, químico e petroquímico, metalúrgico e siderúrgico, e de seguros.

Figura1 – Evolução do número de transações de Fusões e Aquisições no Brasil



Fonte: KPMG (2005)

Para Lodi (2000), as Fusões e Aquisições são bem-vindas para a população e para os clientes desde que não reduzam a competição em mercados locais e a eficiência operacional gerada seja transferida ao usuário final em preço e qualidade. Para Gallo (2000):

“Os dois principais fatores que limitam a realização de Fusões no Brasil: o primeiro é a necessidade de abertura de uma nova empresa, o que inclui toda a burocracia e custos exigidos (...), o segundo, e o mais importante, vem a ser a perda dos prejuízos fiscais acumulados, o que do ponto de vista tributário é extremamente negativo, já que não possibilita compensação de tais prejuízos”.

Conforme definem Camargos e Barbosa (2003), a questão contábil de uma aquisição diz respeito à forma como deve ser encarado tal processo: se como uma simples troca de ações, uma consolidação de participação acionária, ou uma aquisição de ativos. Contabilmente, uma união empresarial deve ser feita de duas maneiras. A primeira maneira é o método de compra, ou seja, os ativos da empresa adquirida serão contabilizados pelo seu principal valor de mercado na empresa adquirente, que estabelece uma nova base de custo para ativos adquiridos. Nesse caso, será criado o que na contabilidade, denomina-se *goodwill* – diferença dos valores de mercado dos diversos ativos. Este método é característico das Aquisições. O segundo método utilizado é o método da comunhão de interesses, ou seja, os ativos da nova empresa são avaliados pelo valor contábil das empresas adquirente e adquirida. A nova empresa pertence conjuntamente a todos os acionistas. Os ativos totais e o patrimônio total não são afetados pela aquisição e não há criação do *goodwill*.

Direcionando-se especificamente à área de atuação contábil/financeira, verifica-se que a Contabilidade se ocupa em mensurar e informar as diversas operações das organizações,

visando à tomada de decisões. Para Andrade (2002) a contabilidade necessita lidar com dados, processá-los e dar saída às informações, além disso, necessita também que essas informações sejam oportunas e úteis. Portanto, torna-se relevante que, para atingidos objetivos da contabilidade da forma mencionada, os cursos de ciências contábeis estejam preparando seus profissionais afinados com o atual cenário econômico.

Nossa (1999) considera que o ensino superior no Brasil expandiu-se na década de 50, muito embora acredite que essa expansão tenha-se dado de forma quantitativa, não havendo maiores preocupações relativas à qualidade.

O atual cenário empresarial, competitividade, abertura das fronteiras comerciais, globalização da economia exigem gerenciamento mais eficiente e eficaz das organizações, e conseqüentemente, o campo de atuação profissional dos contadores torna-se mais abrangente, dinâmica e estratégica, pois é importante que a contabilidade atenda as diversas necessidades dos seus usuários e que também esteja direcionada aos objetivos estratégicos das organizações.

Silva (2002) afirma que ao profissional contábil da economia globalizada caberá a formação de uma cadeia de informações gerenciais, capazes de proporcionar aos administradores, empresários, investidores e empreendedores, informações para decisão. Ainda o mesmo autor (2002) complementa que o profissional pode libertar-se da simples execução da escrita (o antigo guarda-livros) para dedicar-se a funções mais elevadas, compatíveis com os requisitos de conhecimento e habilitação técnica que se exigem do contador, como a prestação de assessoria e consultoria de gestão, visando a melhora do desempenho e ao desenvolvimento das empresas.

Ressalta-se assim, a grande importância de analisar os fatores que influenciam as Fusões e Aquisições e os efeitos na formação dos profissionais envolvidos nesse processo. Portanto, as seguintes questões foram levantadas:

- a. Na percepção dos futuros profissionais em contabilidade, estão sendo preparados para executar os procedimentos referentes a estas operações?
- b. Na percepção dos futuros profissionais em contabilidade qual o nível de conhecimento, dos procedimentos de Fusões e Aquisições?
- c. Na percepção das instituições de ensino, está sendo abordado o tema de Fusões e Aquisições conforme a necessidade do mercado?

As hipóteses para o problema de pesquisa definido são:

H1: Segundo a opinião, dos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a sua instituição de ensino está enfatizando o assunto de Fusões e Aquisições.

H2: Os futuros profissionais, estudantes do curso de Ciências Contábeis do último período letivo, consideram-se preparados para enfrentar o processo de Fusões e Aquisições.

H3: Existem divergências significativas entre as opiniões dos coordenadores e formandos sobre a ênfase do assunto de Fusões e Aquisições nos cursos de Ciências Contábeis.

3. Desenvolvimento da pesquisa e Análise de Resultados

A presente pesquisa de campo foi aplicada em sete instituições de ensino superior, as quais obtiveram notas A e B no provão do MEC realizado no ano de 2003. Embora no procedimento metodológico esteja definida a realização da pesquisa com as onze melhores instituições de ensino, ressalva-se que em três delas não foi possível à aplicação do referido questionário pelos seguintes motivos:

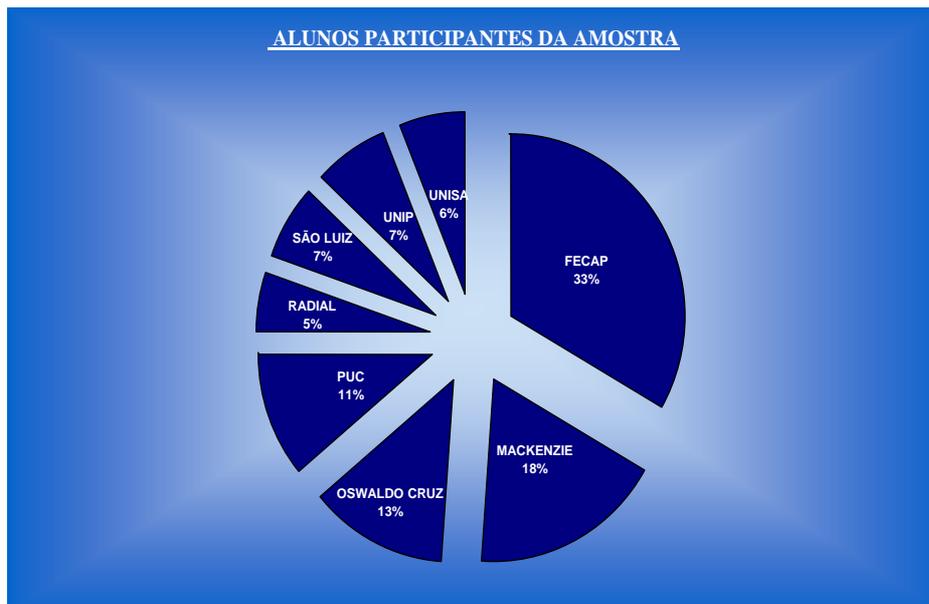
- a. Universidade Sumaré - não foi possível aplicar o questionário, pois a faculdade de Ciências Contábeis não possuía alunos de último semestre;
- b. Universidade de São Paulo (USP) - não ocorreu o retorno dos questionários dos alunos e do coordenador em tempo hábil para compilação dos dados, portanto para não comprometer a conclusão da presente pesquisa esses dados não foram considerados;
- c. Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de São Paulo - não foi possível aplicar o questionário, pois a faculdade de Ciências Contábeis não possuía alunos de último semestre.

Assim, a pesquisa foi realizada no curso de Ciências Contábeis das seguintes instituições de ensino:

- a. Centro Universitário Álvares Penteado – FECAP
- b. Faculdade Radial São Paulo
- c. Faculdade São Luís
- d. Faculdades Oswaldo Cruz
- e. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC)
- f. Universidade de Santo Amaro – UNISA
- g. Universidade Paulista – UNIP
- h. Universidade Presbiteriana Mackenzie

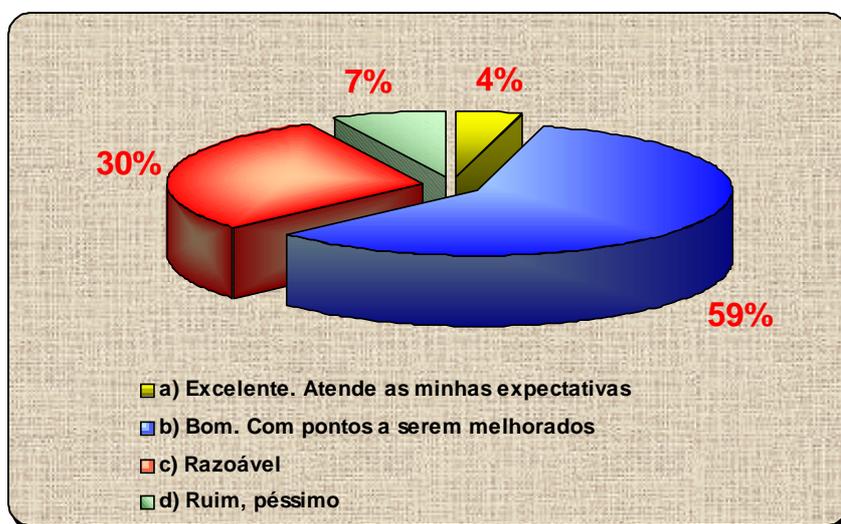
Em relação aos questionários respondidos pelos coordenadores de curso, dos 8 questionários a serem respondidos, apenas o da Universidade Paulista não enviou o questionário para análise. Dentre as instituições de ensino analisadas obteve-se um total de 386 questionários respondidos pelos alunos. A figura 2 apresenta a percentagem dos alunos participantes por instituição.

Figura 2 – Alunos Participantes da Pesquisa de Campo por Instituição de Ensino



Primeiramente verifica-se a expectativa dos alunos em relação à preparação fornecida pela faculdade no que concerne sua atuação no processo decisório empresarial. Esta questão inicial visa não somente analisar a expectativa do aluno em relação à faculdade, mas também a própria expectativa do aluno em função a sua carreira.

Figura 3: Expectativa dos alunos sobre o ensino proporcionado pela instituição para sua atuação nos processos decisórios empresariais



De acordo com os dados da Figura 3, a maioria dos alunos, ou seja, 59% avaliam o ensino proporcionado pela instituição de ensino como sendo bom com pontos a serem melhorados no que se refere à preparação para sua atuação nos processos decisórios empresariais.

Salienta-se que apenas 4% dos questionados avaliam como excelente e têm suas expectativas atendidas quanto a esse quesito. Contudo 7% dos pesquisados julgaram como péssimo e ruim a sua preparação para atuação nos processos decisórios. Levando em

consideração que os indivíduos não possuem as mesmas expectativas é possível afirmar que, de uma maneira geral, 89 % dos alunos classificaram o ensino de razoável a bom.

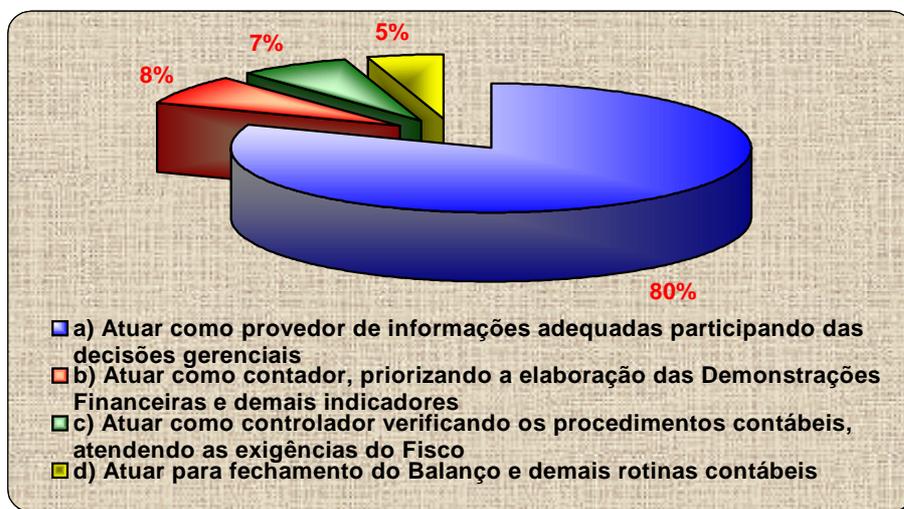
A fim de poder identificar o interesse despertado pelos professores aos alunos, referente a cada matéria, tornou-se necessário descobrir como os alunos avaliam os assuntos abordados em sala de aula em relação aos acontecimentos contemporâneos. Esta questão demonstra a percepção dos pesquisados quanto à aplicação da teoria ensinada em sala de aula versus a prática do dia a dia ao exercer a profissão.

Cerca de 49% dos alunos classificam os assuntos abordados em sala de aula como sendo referente à matéria, utilizando fatos passados e estudos de caso, 31% dos pesquisados classificaram os assuntos como sendo atuais e interessantes, apresentando sinergia com a bibliografia adotada, contudo 16% os classificam como limitado a bibliografia adotada. Apenas 4% da amostra avaliaram os assuntos como desinteressantes e sem relação com a matéria.

Considerando a análise total, é possível afirmar que, 80 % dos alunos classificaram os assuntos em sala, desde como “referente à matéria utilizando fatos passados/estudos de caso” até como “atuais e interessantes apresentando sinergia com a bibliografia”.

Um das variáveis da presente pesquisa é o perfil do profissional contábil em face das estratégias empresariais, portanto necessitou-se observar como os alunos enxergam sua formação frente ao mercado de trabalho. Esta questão demonstra o perfil considerado mais adequado dentre os formandos para o exercício da profissão contábil nas organizações.

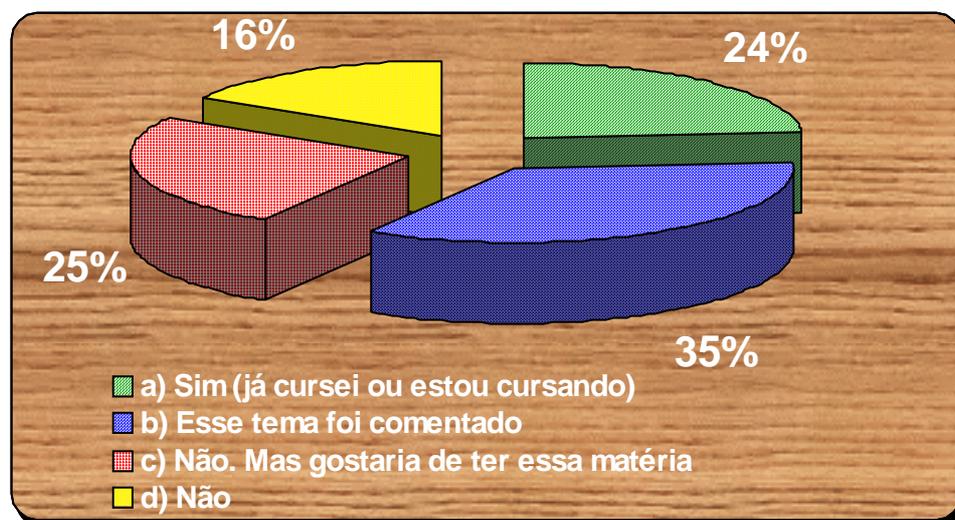
Figura 4 – A Formação do contador deverá possibilitar...



A maioria dos alunos, isto é, 80% consideram que a formação do contador deverá possibilitá-lo atuar como provedor de informações adequadas participando das decisões gerenciais. Os demais 20%, em linhas gerais, caracterizam sua atuação como um Contador, priorizando as Demonstrações Contábeis e ao Fisco, não possuindo envolvimento direto com o processo decisório.

Tendo como base o ensino sobre Fusões e Aquisições empresariais nos cursos de contabilidade, realizou-se a pesquisa sobre a abordagem deste tema ao longo do curso. Na figura 5 identifica-se uma divisão de opinião dos alunos se já cursaram alguma matéria que abordava o tema de Reorganização Societária ou o somente o tema de Fusões e Aquisições.

Figura 5 – Cursou alguma Matéria que Abordava Reorganização Societária ou F&A



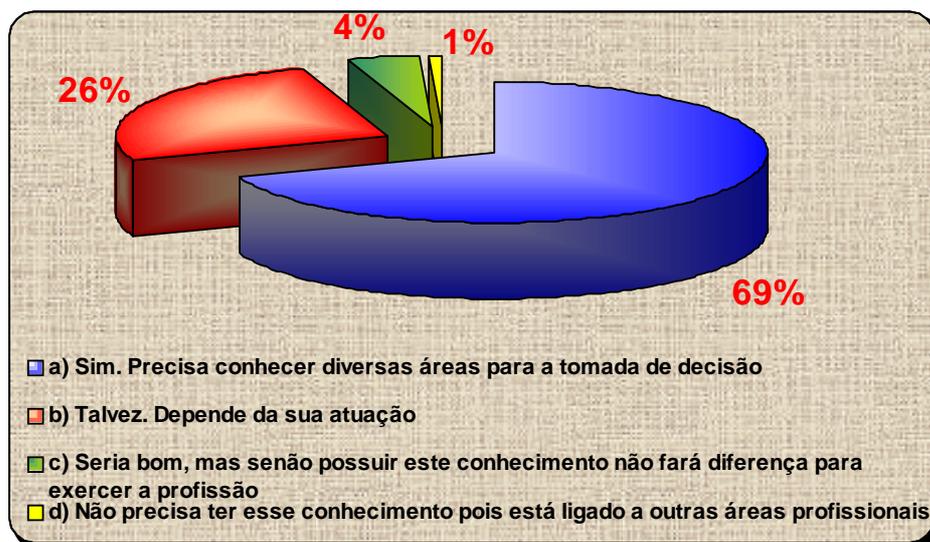
Conforme demonstrado, 35% dos alunos alegam que esse tema foi comentado, 25% não cursaram nenhuma matéria que abordava F&A, mas gostariam de cursá-la, 24% cursaram ou estão cursando e 16% não cursaram a matéria. Em linhas gerais pode-se afirmar que 76% dos alunos variaram entre o tema “como apenas comentado” e “o tema não foi cursado”.

Torna-se relevante salientar que, 24% dos alunos que cursaram fusões e aquisições, quando questionados sobre seu nível de conhecimento apresentaram os seguintes resultados: 41,4% possuem nível básico conhecem as definições, mas as particularidades não são dominadas, 29,3% possuem conhecimento parcial apenas os aspectos contábeis, apenas 27,2 % conhecem as razões e dinâmicas desse processo e 1,1% não apresentam nenhum conhecimento.

Levando em consideração a importância do estudo sobre F&A sob diversos aspectos, observa-se que 89,1% dos alunos não consideram a carga horária suficiente, e apenas 10,9% julgam a carga suficiente para seu aprendizado. Dentre os 24% que já cursaram a matéria, 97,1% consideram a carga horária de Fusões e Aquisições insuficiente.

Dos 69% que afirmam: “futuro contador precisa conhecer muito bem a dinâmica do processo de F&A empresariais para a tomada de decisão”, 58,4% deles avaliam o ensino proporcionado por sua faculdade para atuação nos processos decisórios empresariais como bom com pontos a serem melhorados, porém mais da metade 53,9% relatam ter nível básico desse processo não conhecendo suas particularidades, apenas 26,2% já cursaram ou estão cursando este conteúdo. A predominância sobre a atuação do contador é que a formação deste deverá possibilitá-lo atuar como provedor de informações adequadas participando do processo decisório empresarial, corresponde a 84,6% desses alunos.

Figura 6 – O Futuro Contador Precisa Conhecer Muito Bem a Dinâmica do Processo de F&A



Através análise dos questionários com os coordenadores de curso, sobre a necessidade do mercado por profissionais na área contábil, duas das faculdades abordam a dinâmica do processo em suas sinergias, impactos, aspectos contábeis, fiscais e jurídicos, enquanto que as demais faculdades abordam um nível básico, apenas em conhecimento e definição.

Conforme analisado a estrutura curricular/plano de ensino ocorreu também à preocupação em analisar, se o futuro contador precisa conhecer muito bem a dinâmica do processo de F&A, conforme as necessidades do mercado. A maioria dos coordenadores de curso das faculdades (total de cinco faculdades), opinam sim, pois estes futuros contadores precisam conhecer diversas áreas para a tomada de decisão.

Também através das respostas dos coordenadores, nenhum dos cursos analisados possui o perfil de formação do profissional voltado a pesquisas na área contábil. Contudo necessitam-se também de pesquisadores da Ciência Contábil pois conforme Laffin (2002), a Ciência Contábil precisa contribuir para o avanço na construção de novos saberes, sem os quais haverá a substituição da Ciência pela técnica.

Os coordenadores de cursos das faculdades analisadas discordaram da afirmação “As escolas estão se tornando cada vez mais empresas e as empresas cada vez mais escola” apresentando como justificativa que a faculdade tem como objetivo proporcionar conhecimento específico da área sendo multidisciplinar.

4. Considerações finais

O atual contexto do mercado globalizado e a era da informação evidenciam a necessidade das organizações por adquirirem vantagens competitivas. O ambiente empresarial é exigente e a competitividade do mundo dos negócios determina o gerenciamento constante eficiente e eficaz das organizações, e por consequência ao profissional contábil da economia

globalizada caberá a formação de uma cadeia de informações capazes de proporcionar aos administradores, empresários, investidores e empreendedores informações para a tomada de decisão. O campo de atuação do contador tornou-se abrangente, gerando a necessidade de adequação à formação do profissional contábil.

A maioria dos alunos considera o curso de Ciências Contábeis com um conceito bom, mas com pontos a serem melhorados no que tange a preparação para a atuação nos processos decisórios empresariais, contudo a maioria dos coordenadores considera que os cursos possuem uma preparação adequada. Portanto ocorre uma divergência de percepção do aluno e da visão do curso quanto à preparação para o mercado de trabalho. Embora a faculdade considere a preparação adequada, os alunos identificam pontos a serem melhorados por estas Instituições, o que reflete uma zona de insatisfação quanto às expectativas dos alunos, ou ainda uma percepção equivocada da instituição.

Apesar do perfil de formação do profissional voltado a pesquisas na área contábil não ser uma preocupação das instituições analisadas, segundo Laffin (2002), necessitam-se também de pesquisadores da Ciência Contábil, pois a mesma precisa contribuir para o avanço na construção de novos saberes, sem os quais haverá a substituição da Ciência pela técnica.

As faculdades de ciências contábeis devem transmitir o conhecimento a seus alunos para que, de uma forma geral, estes estejam preparados para atuar no processo decisório gerencial. Porém a questão da preparação profissional de cada indivíduo não depende exclusivamente do ensino proporcionado pela faculdade, mas também depende em boa parte da atitude do aluno em função ao tipo profissional que pretende se tornar.

Os alunos do último período letivo não dominam os conceitos, impactos fiscais, humanos, jurídicos para lidar com essa reestruturação, contudo compreendem a importância desse conhecimento para seu desenvolvimento profissional.

Ao finalizar a graduação o profissional não está totalmente preparado para atuar no mercado de trabalho, contudo deve-se saber onde buscar as informações e como se aperfeiçoar de tal forma a garantir e melhorar a qualidade de seu serviço.

Os futuros contadores anseiam por envolvimento nos processos decisórios, mas não se sentem plenamente preparados para o mercado, ressaltando que, a faculdade oferece a base do conhecimento, mas os estudos devem prosseguir, a educação deve ser continuada, e este envolvimento trata-se de comportamento. O conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento do profissional contábil desde que não seja isolado de outros fatores. Portanto participar do processo decisório é uma questão de comportamento geral e não exclusivamente de conhecimento.

5. Referências bibliográficas

ANDRADE, Cacilda Soares de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2002.

BARROS, Betania Tanure da. **Fusões e aquisições no Brasil: entendendo as razões dos sucessos e fracasso**. São Paulo: Atlas, 2003.

- BRASIL. **Lei Federal nº 6404**. Brasília: Congresso Nacional, 1976.
- BRITO, Paulo. **O ambiente econômico global**. Salvador: 2004.
- CAMARGOS, Marcos Antonio de; BARBOSA, Francisco Vidal. Fusões e aquisições um levantamento teórico dos motivos, hipóteses testáveis e evidências empíricas. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.10, n.2, p.01-38, abr./jun. 2003.
- CESAR, Ricardo. O planejamento estratégico da distribuidora JSB na cidade de Itapipoca. **Revista Conselho Regional de Administração do Estado do Ceará**. Ceará: Novembro 2004.
- COPELAND, Tom. **Avaliação de empresas (Valuation)**: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed.. São Paulo: Makron Books, 2004.
- EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir; BARSOUX, Jean-Louis. *The global challenge: frameworks for international human resource management*. New York: McGraw-Hill, 2002.
- FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 508p.
- GALLO, Mauro Fernando. **Fusão, incorporação, cisão e benefícios tributários**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Contabilidade) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo. 2000.
- HAIR JR., Joseph F. et all. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- KPMG. **Fusões e aquisições no Brasil**. 2005. disponível em www.kpmg.com.br em 10.10.2005.
- LAFFIN, Marcos. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Santa Catarina. 2002.
- LODI, João Bosco. **Fusões e aquisições**: cenários no Brasil. 2000.
- NADLER, D.A., GERSTEIN, M. S., SHAW, R. B. **Arquitetura organizacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- NOSSA Valcemiro. **Ensino de contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. Dissertação. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva (coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- RASMUSSEN, U.W. **Aquisições, fusões e incorporações empresariais**: estratégias para compra e vender empresas no país e no exterior. São Paulo: Aduaneiras, 1989.
- SILVA, André Luis Silva da. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**. Dissertação Universidade da Região da Campanha do Rio Grande do Sul. 2002.
- WAAC, Roberto Silva. Fusões e Aquisições na indústria farmacêutico-veterinária. **Caderno de Pesquisa em Administração da Universidade de São Paulo**. v.7. n.3. São Paulo: 2000.
- WESTON, J. F. et all. *Mergers restructuring and corporate control*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXO A – Questionário - Alunos

1) Como você avalia o ensino proporcionado pela faculdade para sua atuação nos processos decisórios empresariais?

- a) Excelente. Atende as minhas expectativas
- b) Bom. Com pontos a serem melhorados
- c) Razoável
- d) Ruim, péssimo

2) Os assuntos abordados em sala de aula são:

- a) Atuais e interessantes, apresentação sinergia com a Bibliografia
- b) Referente a matéria, utilizando fatos passados e estudos de caso
- c) Limitam-se a Bibliografia
- d) Desinteressantes e não apresentam relação com a matéria

3) Em sua opinião, a formação do contador deverá possibilitar:

- a) Atuar como provedor de informações adequadas participando das decisões gerenciais
- b) Atuar como contador, priorizando a elaboração das Demonstrações Financeiras e demais indicadores
- c) Atuar como controlador verificando os procedimentos contábeis, atendendo as exigências do Fisco
- d) Atuar para fechamento do Balanço e demais rotinas contábeis

4) Em sua graduação, você cursou alguma matéria que abordava o tema de Reorganização Societária ou Fusões e Aquisições?

- a) Sim (já cursei ou estou cursando)
- b) Esse tema foi comentado
- c) Não. Mas gostaria de ter essa matéria
- d) Não

5) Qual o seu nível de conhecimento sobre o processo de Fusões e Aquisições empresariais?

- a) Conheço as razões e a dinâmica desse processo (aspectos contábeis, fiscais e jurídicos)
- b) Conhecimento parcial, apenas os aspectos contábeis
- c) Nível Básico, conhece a definição de Fusões e Aquisições, mas as particularidades não são dominadas
- d) Nenhum conhecimento

6) Em sua opinião, a carga horária referente ao ensino de Fusões e Aquisições é suficiente?

- () Sim () Não

7) Na sua percepção, o futuro contador precisa conhecer muito bem a dinâmica do processo Fusões e Aquisições, conforme as necessidades do mercado?

- a) Sim. Precisa conhecer diversas áreas para a tomada de decisão
- b) Talvez. Depende da sua atuação
- c) Seria bom, mas senão possuir este conhecimento não fará diferença para exercer a profissão
- d) Não precisa ter esse conhecimento pois está ligado a outras áreas profissionais

8) Você considera que esta sendo preparado para o mercado empresarial?

- a) Sim. Plenamente
- b) Sim. Em alguns aspectos
- c) Deixa a desejar
- d) Não

APÊNDICE B - Questionário - Coordenadores de Curso

Nome _____

Nº de Períodos do curso de Contabilidade _____

Nº de alunos por período _____

Nº de alunos por sala _____

- 1) Qual é o perfil do profissional contábil formado pela sua faculdade?
- a) Voltado à pesquisas na área contábil
 - b) Aquele que faz planejamento, coordenação, que permite uma visão precisa do patrimônio, com postura gerencial
 - c) Fornecedor de informações contábeis para tomada de decisões
- 2) Como a faculdade avalia a qualidade de ensino, e a preparação adequada às exigências do mercado?
- a) Excelente. Os alunos têm grande aceitação e reconhecimento no mercado
 - b) Bom. Os alunos estão preparados para as exigências do mercado
 - c) Razoável. Apesar da tentativa da faculdade, a qualidade dos alunos formados não é das melhores
- 3) “As escolas estão se tornando cada vez mais empresas e as empresas cada vez mais escolas”
- a) A faculdade concorda, justifique
 - b) A faculdade discorda, justifique
 - c) Está afirmação é justificada conforme a necessidade do mercado?

Justifique a alternativa escolhida

- 4) A carga horária total disponível para a formação do profissional em contabilidade é adequada?
- () Sim () Não
- 5) Na estrutura curricular da faculdade o curso aborda o tema Fusões e Aquisições(Diante deste novo contexto de mercado, onde ocorre cada vez mais F&A)
- a) O curso aborda a dinâmica do processo (sinergias, impactos, aspectos contábeis, fiscais e jurídicos)
 - b) O curso aborda um nível básico, apenas conhecimento e definição
 - c) Não é abordado
- 6) Em sua opinião, a carga horária referente ao ensino de Fusões e Aquisições é suficiente?
- () Sim () Não
- 7) Em sua opinião, o futuro contador precisa conhecer muito bem a dinâmica do processo Fusões e Aquisições, conforme as necessidades do mercado?
- a) Sim. Precisa conhecer diversas áreas para a tomada de decisão
 - b) Talvez. Depende da sua atuação
 - c) Seria bom, mas senão possuir este conhecimento não fará diferença para exercer a profissão
 - d) Não precisa ter esse conhecimento pois está ligado a outras áreas profissionais
- 8) Fusões e Aquisições é um tema tratado em cursos de pós-graduação em sua faculdade?
- a) Sim, em nível de MBA
 - b) Sim, em nível de MBA/ Latu Sensu
 - c) Sim, em nível de Mestrado/ Doutorado